

São Paulo cidade de encontros, pontos e desencontros - Homenagem aos 470 anos de São Paulo

Luciana Sabbatine Neves

Advogada. Coordenadora do Projeto Humanitas da OAB-SP. Doutoranda em Direito empresarial pela Universidade Nove de Julho; Mestre em Direitos Humanos pela PUC/SP, com extensão acadêmica em direitos humanos, políticas públicas e legislação, processo civil e teoria do direito, professora das equipes do Dr. Wagner Balera e do Dr. Ricardo Sayeg em Direito na PUC/SP. Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). integrante da comissão do Instituto do Capitalismo Humanista Acadêmico - ICapH Acadêmico e pesquisadora no Instituto ETHEKAI. Membro do Conselho Fiscal do Instituto Pró Vítima

Data do envio: 27.12.2023
Data da aceitação: 28.12.2023

RESUMO

Trata-se de estudo que analisa as origens históricas e jurídicas da cidade de São Paulo, construído para homenagear o aniversário de 470 anos da cidade que acolhe o primeiro Instituto de Assistência e apoio integral às vítimas do país (Próvitima). A metodologia utilizada resulta da combinação de revisão bibliográfica, descritiva e dedutiva e o estudo justifica-se na medida que aborda questões fulcrais relacionadas ao histórico jurídico, administrativo e cultural de São Paulo, promovendo e acionando a memória, educação e cultura.

Palavras-chave: São Paulo; Vila de São Paulo do Piratininga; história de São Paulo; aniversário 470 anos; direito.

ABSTRACT

This is a study that analyzes the historical and legal origins of the city of São Paulo, built to pay homage to the 470th anniversary of the city hosting the first Institute for Assistance and Comprehensive Support for Victims in the country (Próvitima). The methodology used is a combination of bibliographical, descriptive and deductive review and the study is justified in that it addresses key issues related to São Paulo's legal, administrative and cultural history, promoting and activating memory, education and culture.

Keywords: São Paulo; Vila de São Paulo do Piratininga; history of São Paulo; 470th anniversary; law.

RESUMEN

Se trata de un estudio que analiza los orígenes históricos y jurídicos de la ciudad de São Paulo, construido para rendir homenaje al aniversario de los 470 años de la ciudad que alberga el primer Instituto de Asistencia y Apoyo Integral a Víctimas del país (Próvitima). La metodología utilizada resulta de la combinación de revisión bibliográfica, descriptiva y deductiva, y el estudio se justifica en la medida en que aborda cuestiones cruciales relacionadas con la historia jurídica, administrativa y cultural de São Paulo, promoviendo y activando la memoria, la educación y la cultura.

Palabras Clave: São Paulo; Vila de São Paulo do Piratininga; historia de São Paulo; aniversario de 470 años; derecho.

INTRODUÇÃO: a cidade e seus bairros

São Paulo cidade de afetos e desafetos, cidade mundo, cidade múltipla, cidade da riqueza e da pobreza (que convivem lado a lado), cidade das migrações, cidade dos abandonos, cidade musical, cultural, fotográfica, cidade bela ... minha cidade.

O tamanho de São Paulo impressiona, atualmente, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ocupa área de 1.521,202km² ... sua população impressiona com seus 11.451.999 residentes, que a lançam ao título de cidade mais populosa do Brasil ... capital do Estado que leva seu nome, metrópole internacional, cidade global, motor de atividades culturais, econômicas, financeiras, corporativas ... seus números impressionam e pensar que essa história começa no que hoje é considerado o bairro do Centro de São Paulo, particularmente no território de uma tribo indígena em foram construídos um colégio e uma igreja jesuítas (Brasil, s.d.).

O estudo desenvolvido, busca através do olhar de sua autora, em recortes e vieses declarados, descrever e reconstruir parte do escorço histórico fundacional de São Paulo, através da reconstrução histórica e jurídica do bairro central que foi erigida e a integra: o centro; ainda, a partir de seu núcleo formativo colonial, com descrições atinentes a complexa relação indo-europeia, desenvolvida após a conquista do território pelo Império português; trata-se de ensaio, composto, igualmente por ensaio fotográfico de Autoria de Diógenes de Farias Carvalho e acompanha no Anexo I, a regulamentação, que descreve sua formação e desenvolvimento, extraída do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

O estudo é composto de introdução, capítulo único, ensaio fotográfico, considerações finais, anexo I e referencias, como partes formativas do texto e objetiva celebrar os 470 anos de uma cidade, que não para de crescer e se reinventar, a cidade natal e morada da Autora, a cidade que constitui seu ambiente cultural e afetivo, como a de muitos milhões que aqui residem ou passam e a levam consigo em sua lembrança, em sua memória.

I. O CENTRO

Foi lá no Pátio do Colégio, e hoje ainda é possível visitar, no Museu do Pátio do Colégio (Brasil, s.d.), parte dos muros originais do século XVII, onde tudo começou ... a história de uma cidade, que hoje se transformou

na segunda maior da América latina, atrás apenas à do México, outra cidade mundo ... outro mundo? Um mundo em cada um de seus milhões de habitantes, passantes, visitantes; milhões de universos particulares e viventes, que transformam e a transformam, vivendo, existindo, reinventando formas de viver, existir, amar e sonhar.

A história de São Paulo, o que veio a se tornar hoje, se inicia com as aldeias do território das nações dos subgrupos Tupi-Guarani e Tapuia, principalmente; seus habitantes originais, autóctones, assim as nações indígenas diversas, os subgrupos Tupi-Guarani e Tapuia, que aqui habitavam e treze padres jesuítas, dentre os quais, José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, que por volta de 1553, saíram do litoral paulista, para se instalar, em uma localidade, que julgaram adequada e segura para se estabelecer e iniciar a missão que os trouxera as distantes terras brasileiras e recém descobertas: a catequese dos índios, a expansão/ difusão da religião que integravam. Assim, formaram um aldeamento, ou missão, imbricando a história das organizações sociais e culturais autóctones (nações indígenas) com a nova presença europeia, que se instalava, e não é outro o motivo do corpo do cacique Tupiniquim, convertido ao catolicismo por jesuítas, também conhecido como Martim Afonso Tibiriçá, ser sepultado no interior da capela de São Paulo do Piratininga (Monteiro, 1994, p. 17), hoje na críptica da Catedral da Sé, a sete palmos abaixo da terra (Catedral da Sé, s. d.).

O cacique Tibiriçá incorporou à sua tribo os europeus, grupo de jesuítas, responsável pela fundação da cidade, aliando-se aos recém chegados, motivo pelo qual permitiu a conversão de seu povo e construção em suas terras da igreja mencionada e do colégio, localizada na época em terras da Capitania de São Vicente, retomando o ponto de vista organizacional administrativo do conquistador: o Império Português, com a imposição cultural e tomada de terras dos autóctones, as tribos indígenas, através da divisão político organizacional e jurídica das terras *brasilis* em capitâncias hereditárias.

Diga-se, que antes da chegada dos jesuítas e sua conversão ao catolicismo, o cacique Tibiriçá já havia integrado à sua tribo o português João Ramalho; era esse um de seus guerreiros, “casado” com sua filha e prevendo possíveis vantagens contra seus desafetos, forja a aliança com os europeus recém-chegados (Monteiro, 1994, p. 29).

O território que hoje é São Paulo, e onde foi construída a Vila de São Paulo, era ocupado por (...) *Tupiniquim e Guaianá, estes Jê e aqueles Tupi, assim enquadrando-se rigorosamente no esquema dicotômico Tupi-Tapuia* (Monteiro,

1994, p. 20); A terra Tupiniquim se estendia do litoral e serra acima com uma gama de aldeias no território da antiga Vila de São Paulo; a cidade, antiga Vila, foi construída na aldeia do influente cacique Tupiniquim Tibiriçá, sob sua permissão: Nos anos de 1550, esta aldeia - *conhecida pelos nomes de Inhapiambuçu e, eventualmente, Piratininga - passou a abrigar a capela e o precário Colégio de São Paulo de Piratininga, instalados pelos inacianos em 25 de janeiro de 1554* (Monteiro, 1994, p. 21).

Os Tupiniquins eram inimigos dos Tupinambás do litoral e a presença dos europeus em terras brasiliis desencadeia um dos episódios mais marcantes do conflito no período: a Confederação dos Tamoios, que infelizmente não é objeto da presente, e diz respeito a história de outra cidade paulista, Ubatuba, com o jesuíta José de Anchieta refém dos Tupinambás no que é hoje e a época a praia de Iperoig, onde escrevia na areia seus famosos versos na areia.

A Vila de São Paulo, estabelece-se em 1560, com a extinção da Vila de Santo André em 1558 pelo governador Mem de Sá (Monteiro, 1994, p. 29); sobre as normatizações originárias do período, em especial, a política indigenista adotada pela Coroa portuguesa, destaque-se o Regimento de Tomé de Sousa em 1548 e a Lei de 1570, que visava regulamentar o cativeiro indígena, que coaduna o entendimento, que declara o cativeiro justo dos índios Caeté pelo aprisionamento e antropofagia do primeiro bispo Brasileiro, o bispo Sardinha, por Men de Sá (Monteiro, 1994, p. 47), legitimando sua escravidão; certo é que os colonos paulistas, independente de regulações (guerra justa) partiam para o sertão a busca de cativos (trabalho escravizado indígena), como vieram a ser conhecidos através da bandeiras e os bandeirantes; uma das causas motoras dos bandeirantes foi a necessidade constante de mão-de-obra escrava para seus empreendimentos mercantis; o Sabarabuçu, a terra abundante em pedras preciosas, lenda tupiniquim, que enchia os olhos dos colonos e exploradores portugueses em busca de riquezas foi, igualmente outra de sua causa motris, assim quando D. Francisco de Souza, governador do Brasil à época, em 1596, arma as primeiras expedições em busca de riquezas, a expedição paulista, chefiada por *João Pereira de Sousa Botafogo, contou com pelo menos 25 colonos, cada qual com seus respectivos índios* (Monteiro, 1994, p. 59).

Está traçado, em breves linhas, o início da cidade, que hoje é uma metrópole mundial, o lapso temporal, que envolve sua criação e a separa de suas atuais configurações explicita, que muito mais história poderia ser aqui descrita, histórias de migrações (Davatz, 1976); história da formação de sua mão de obra livre e escravizada (Kowarick, 1994); histórias de violências;

de conquistas; de amores; de trabalho forçado, escravo e livre; de seu desenvolvimento e crescimento até se estabelecer como um motor nacional e internacional econômico, educacional, cultural em plexo de eixos, que uma metrópole internacional como é comporta.

O centro paulistano, além do Museu do Pátio do Colégio, contém construções históricas relacionadas tanto ao desenvolvimento da cidade, como do Brasil, assim é o caso da faculdade de Direito do largo do São Francisco, a primeira faculdade jurídica do país; aqui se iniciou o desenvolvimento nacional do ensino da área da formação técnica jurídica, ladeado à Olinda, no Mosteiro de São Bento¹; aqui se encontra uma parte da história brasileira de criação e desenvolvimento de área do conhecimento; também do nascimento e desenvolvimento de uma faculdade, que pode ser lida, através da pesquisa em sua biblioteca.

São Paulo, nunca foi capital do Império, nunca foi capital do país, paradoxalmente era a cidade, após a criação da faculdade de Olinda que nutria os quadros dos juristas nacionais e assim afirmava sua posição como polo educacional.

O Mosteiro São Bento, a Catedral da Sé, o Tribunal de Justiça, o Prédio do Banco do Brasil, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, o Mercado Municipal, a Estação da Luz, são alguns exemplos adicionais da composição de trechos de história contados a partir de suas construções, em uma cidade que inventa e reinventa formas de viver diuturnamente, cidade, que nas palavras versos de Caetano e Gil em Sampa (...) *aprende depressa a chamar-te de realidade (...) da força da grana que ergue e destrói coisas belas (...)* (Veloso, s. d.).

Cidade que expõe e esconde suas realidades, que acolhe e exclui, cidade de paradoxos, minha cidade, que circunscreve a realidade (in)finita entre mundos circundantes objetivo/subjetivo, individual/coletivo, cidade dos poetas, dos abandonados, dos migrantes, dos errantes, dos construtores, dos empresários, dos juristas, médicos, engenheiros, economistas, psicólogos, das profissões, dos desvalidos de quem a reclama para si.

Cidade da Revolução constitucionalista de 1932, cidade forjada por quem a construiu e constrói diariamente, minha cidade mundo, cujo panorama normativo segue no Anexo I, que seus 470 anos comporta.

CONCLUSÃO

O corte aplicado nos remete à fundação da Vila de São Paulo do Piratininga, uma vila inserta em uma aldeia indígena, à época da conquista do território pelo Império português, situada na capitania de São Vicente, nesse sentido traz à tona a imbricação entre culturas diferentes e floresce também sobre esse alicerce: a migração e o encontro de culturas, que transforma, assim dos encontros e desencontros.

São Paulo nasce na força da conquista (migração), do encontro, das surpresas, dos encantos, dos afetos que aqui se materializaram, igualmente, das violências, guerras e ocultamentos, histórias que podem ser lidas, igualmente, através de suas construções, espaços e remanências.

Nesse sentido, texto e ensaio fotográfico comunicam visões de presente e passado; excertos de um passado presente ainda através de suas construções e espaços; suas releituras e revivências: o quinhão visível do passado, através da preservação de construções seculares, que dividem espaço, ladeiam muitas vezes, múltiplas construções de períodos mais atuais ... a luta pela preservação de suas construções e espaços que marcam épocas históricas, tais quais a Casa das Rosas, que resiste na Avenida Paulista e que através da vivencia social, do caminhar, habitar, visitar, estar, olhar e apreciar, imbricam e transformam vivência possível hodierna, em seus espaços; como versos concretos que a formam e a permitem; nas poesias de suas linhas, seus trajetos, nas poesias das vozes que a cantam e encantam.

As entranhas de uma cidade imensa, suas sombras, penumbra, escuridões e luzes, parideira de movimentos, revoluções, escolas, correntes, resistências, música, poesia, culturas, saberes ... vida e morte.

Parideira da guerra e paz, do amor e da solidão, de riquezas e pobreza, de contradições e paradoxos; o mar paulistano é de gente das suas construções e como ondas, marolas, mansidão, ressacas e fúrias a movimentamos, constantemente.

Minha cidade bela, te comemoro; paulistana nascida e forjada em suas entranhas, paulistana que reconhece sua força e beleza, suas pequenezas, vieses, amores e violência; paulistana se por nascimento, um acaso, reafirma a opção de ser essa sua morada e opção; a morada e namorada de muitos milhões que aqui nascem, crescem e falecem; rejeitada pelos que não te apreciam; levada na memória pelos que passeiam e visitam, cidade de

milhões de pessoas.

Cidade dos que aqui fizeram seus lares, migrantes, refugiados, das nações indígenas, dos portugueses, italianos ... das migrações europeias, orientais, cidade que reúne povos e culturas diversas que aqui se transformaram e a transformaram, cidade das cores e de suas ausências.

São Paulo viva!, (re)viva!

REFERÊNCIAS

CATEDRAL DA SÉ, in CATEDRAL DA SÉ - Arqui SP (arquidiocese-sp.org.br), acesso em 26/12/2023.

DAVATZ, Thomas. **Memórias de um Colono no Brasil** (1850). Tradução, prefácio e notas de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: livraria Martins Fontes, 1976.

KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e Vadiagem: A origem do trabalho livre no Brasil** – 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MOURA, Taísa Ilana Maia de; Tassigny, Mônica Mota; Silva, Thomaz Edson Veloso. O uso da tecnologia no ensino jurídico: o método do ensino híbrido no curso de direito, in **Revista Univap** — revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 24, n. 45, Edição Especial, 2018.

MONTEIRO, John Manuel de. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

SÃO PAULO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>, acesso em 02/11/2023.

Veloso, Caetano. **Sampa**, in <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670/>, acesso em 26/12/2023.

ANEXO I

Elevada à categoria de vila com a denominação de São Paulo, pelo Floral de 05-09-1558, ato que transferiu a sede da vila de Santo André para a povoação de São Paulo. Instalado em junho de 1560.

Elevado a cabeça de Capitania por Provisão de 22-03-1681. Instalada nessa categoria em 1683.

Elevado à condição de cidade com a denominação de São Paulo, pela

Carta Régia, de 11-06-1711. Instalado nesta última categoria em 03-04-1712.

Pela Provisão Régia de 21-06-1779, e por Lei Provincial n.º 1, de 11-02-1871, é criado o distrito de São Miguel e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Alvará de 26-03-1796, é criado o distrito de Penha de França e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Alvará de 15-11-1796, é criado o distrito de Nossa Senhora do Ó e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Alvará de 21-04-1809, é criado o distrito de Santa Efigênia e anexado ao município de São Paulo.

Elevado à categoria de capital com a denominação de São Paulo, pela Carta Régia de 16-12-1815.

Pelo Alvará de 08-06-1818, é criado o distrito de Braz e anexado ao município de São Paulo. ¹

Pelo Decreto de 17-03-1823, teve seu título imperial, que conservou até 15-11-1889.

Pelo Ato da Câmara Municipal de 14-03-1833, 04-08-1863 e ato da Presidente da Província de 06-09-1872, é criado o distrito de Norte da Sé e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 33, de 23-03-1870, é criado o distrito de Consolação e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 370, de 03-09-1895, é criado o distrito de Vila Mariana e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 99, de 04-04-1889, é criado o distrito de Santana e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 622, de 26-06-1899, é criado o distrito de Santa Cecília e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 623, de 26-12-1899, é criado o distrito de Belenzinho e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 975, de 20-12-1905, o distrito de Sul da Sé tomou a denominação de Liberdade e o distrito de Norte da Sé a chamar-se simplesmente Sé.

Pela Lei Estadual n.º 1.040-B, de 19-12-1906, é criado o distrito de Cambuci e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.082, de 13-09-1907, é criado o distrito de Butantan e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.222, de 07-12-1910, é criado o distrito de Lapa e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.236, de 23-12-1910, é criado o distrito de Bom Retiro e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.237, de 23-12-1910, é criado o distrito de Moóca e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.242, de 26-12-1910, é criado o distrito de Bela Vista e anexado ao município de São Paulo.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 18 distritos: Bela Vista, Belenzinho, Bom Retiro, Braz, Butantan, Cambuci, Consolação, Lapa, Liberdade (ex-Sul da Sé), Mooca, Nossa Senhora do Ó, Penha de França, Santa Cecília, Santa Efigênia, Santana, São Miguel, Sé (ex-Norte da Sé) e Vila Mariana.

Pela Lei Estadual n.º 1.631, de 27-12-1918, é criado o distrito de Ipiranga e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.634, de 21-12-1920, é criado o distrito de Osasco e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.756, de 27-12-1920, foram criados os distritos de Perdizes e Itaquera e anexados ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 1.992, de 04-12-1924, é criado o distrito de Jardim América e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 2.103, de 29-12-1925, é criado o distrito de Saúde e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 2.104, de 29-12-1925, é criado o distrito de Cantareira com sede na Estação Tremembé e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei de 29-12-1925, é criado o distrito de Tucuruvi e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 2.335, de 28-12-1928, é criado o distrito de Casa Verde e anexado ao município de São Paulo.

Pela Lei Estadual n.º 2.402, de 30-12-1929, é criado o distrito de Lajeado e anexado ao município de São Paulo.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 29 distritos: Belenzinho, Bela Vista, Bom Retiro, Braz, Butantan, Cambuci, Cantareira, Casa Verde, Consolação, Ipiranga, Itaquera, Jardim América, Lajeado, Lapa, Liberdade, Mooca, Nossa Senhora do Ó, Osasco, Penha de França, Perdizes, Santana, Santa Cecília, Santa Efigênia, São Miguel, Saúde, Sé, Tucuruvi e Vila Mariana.

Pelo decreto de 28-06-1934, é criado o distrito de Ibirapuera e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Decreto de 30-08-1934, foram criados os distritos de Pari e Indianópolis e anexados ao município de São Paulo.

Pelo Decreto-lei n.º 6.693, de 21-09-1934, é criado o distrito de São Paulo e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Decreto-lei de 26-11-1935, é criado o distrito de Pirituba e anexado ao município de São Paulo.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14.334, de 30-11-1944, foram criados os distritos de Baquirivu e Parelheiros e anexados ao município de São Paulo.

Pelo decreto estadual n.º 6.983, de 22-02-1935, São Paulo adquiriu o extinto território do município de Santo Amaro, como simples distrito.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 37 distritos: São Paulo, Baquirivu, Belenzinho, Bela Vista, Bom Retiro, Braz, Butantã, Cambuci, Casa Verde, Consolação, Ibirapuera, Indianópolis, Itaquera, Jardim América, Jardim Paulista, Lajeado, Lapa, Liberdade, Mooca, Nossa Senhora do Ó, Osasco, Parelheiros, Pari, Penha de França, Perdizes, Perus, Pirituba, Santana, Santa Cecília, Santa Efigênia, Santo Amaro, São Miguel, Saúde, Se, Tatuapé, Tucuruvi, Vila Mariana, Vila Prudente e Ipiranga. Não figurando o distrito de Cantareira.

Pelo Decreto Estadual n.º 9.859-A, de 23-12-1938, é criado o distrito de São Paulo e mais cinco zonas: Aclimação, Alto Mooca, Barra Funda, Vila Maria, Vila Cerqueira Cesar e anexados ao município de São Paulo.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído do distrito sede e subdividido em 41 zonas: Aclimação, Barra Funda, Belenzinho, Bela Vista, Bom Retiro, Braz, Butantã, Cambuci, Casa Verde, Consolação, Ibirapuera, Indianópolis, Ipiranga, Itaquera, Jardim América, Jardim Paulista, Lajeado, Lapa, Liberdade, Mooca, Nossa Senhora do Ó, Osasco, Pari, Penha de França, Perdizes, Perus, Pirituba, Santana, Santa Cecília, Santa Efigênia, Santo Amaro, São Miguel, Saúde, Sé, Tatuapé, Tucuruvi, Vila Maria Vila Mariana, Vila Matilde e Vila Prudente.

Pela Lei Estadual n.º 233, de 24-12-1948, foram criados os distrito de Itaquera e Jaraguá e ainda, pela mesma Lei o distrito de Baquirivu passou a denominar-se São Miguel Paulista.

No quadro fixado para vigorar para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído do distrito sede e mais 40 subdistritos: Belenzinho, Bela Vista, Bom Retiro, Braz, Butantã, Cambuci, Casa Verde, Consolação, Guaianazes, Ibirapuera, Indianópolis, Ipiranga, Itaquera, Jaraguá, Jardim América, Jardim Paulista, Lajeado, Lapa, Liberdade, Mooca, Nossa Senhora do Ó, Osasco, Pari, Penha de França, Parelheiros, Perdizes, Perus, Pirituba, Santana, Santa Cecília, Santa Efigênia, Santo Amaro, São Miguel, São Miguel Paulista (ex-Baquirivu), Saúde, Sé, Tatuapé, Tucuruvi, Vila Mariana e Vila Prudente.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950.

Pela Lei Estadual n.º 5.285, de 18-02-1959, é criado o distrito de Ermelino Matarazzo e anexado ao município de São Paulo e ainda, pela mesma Lei

desmembra do município de São Paulo o distrito de Osasco. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 8 distritos: Ermelino Matarazzo, Guaianazes, Itaquera, Jaraguá, Osasco, Parelheiros, Perus e São Miguel Paulista.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 7 distritos: Ermelino Matarazzo, Guaianazes, Itaquera, Jaraguá, Parelheiros, Perus e São Miguel Paulista. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela Lei Estadual n.º 2.343, de 14-105-1980, é criado o distrito de Itaim Paulista e anexado ao município de São Paulo.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 8 distritos: São Paulo Ermelino Matarazzo, Guaianazes, Itaim Paulista, Itaquera, Jaraguá, Parelheiros, Perus, São Miguel.

Pela Lei Municipal n.º 10.932, de 15-01-1991, foram criados os distritos: Alto de Pinheiros, Anhanguera, Aricanduva, Artur Alvim, Barra Funda, Bela Vista, Belém, Bom Retiro, Brás, Brasilândia, Butantã, Cachoeirinha, Cambuci, Campo Belo, Campo Grande, Campo Limpo, Cangaíba, Capão Redondo, Carrão, Casa Verde, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Cidade Líder, Cidade Tiradentes, Consolação, Cursino, Ermelino Matarazzo, Freguesia do Ó, Grajaú, Guaianazes, Iguatemi, Ipiranga, Itaim Bibi, Itaim Paulista, Itaquera, Jabaquara, Jaçanã, Jaguará, Jaguaré, Jaraguá, Jardim Ângela, Jardim Helena, Jardim Paulista, Jardim São Luís, José Bonifácio, Lajeado, Lapa, Liberdade, Limão, Mandaqui, Marsilac, Moema, Mooca, Morumbi, Pari, Parelheiros, Parque do Carmo, Pedreira, Penha, Perdizes, Perus, Pinheiros, Pirituba, Ponte Rasa, Raposo Tavares, República, Rio Pequeno, Sacomã, Santa Cecília, Santana, Santo Amaro, São Domingos, São Lucas, São Mateus, São Miguel, São Rafael, Sapopemba, Saúde, Sé, Socorro, Tatuapé, Tremembé, Tucuruvi, Vila Andrade, Vila Curuçá, Vila Formosa, Vila Guilherme, Vila Jacui, Vila Leopoldina, Vila Maria, Vila Mariana, Vila Matilde, Vila Medeiros, Vila Prudente, Vila Sônia.

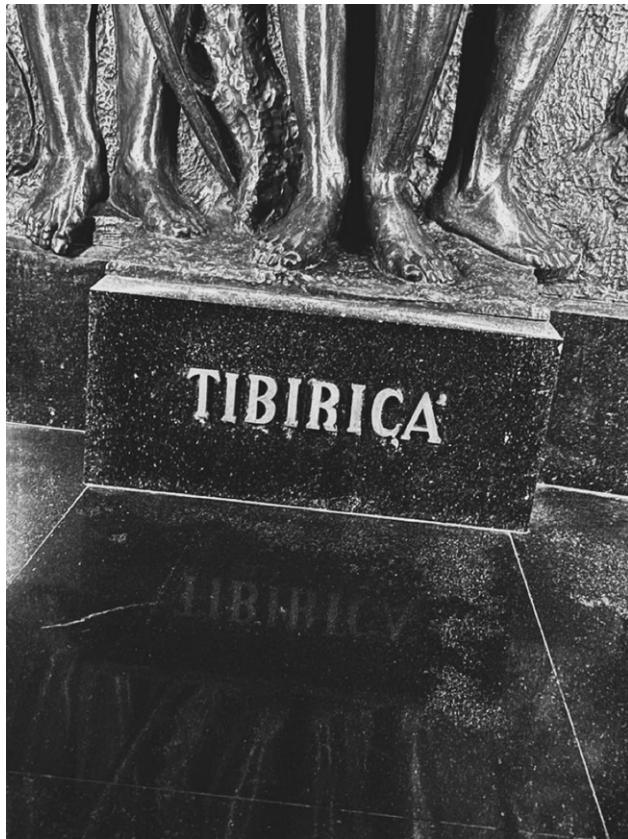
Em divisão territorial datada de 2003, o município de São Paulo é constituído de 97 distritos: São Paulo e mais 96: Água Rasa, Altos de Pinheiros, Anhanguera, Aricanduva, Artur Alvim, Barra Funda, Belém, Bom Retiro, Brás, Brasilândia, Butantã, Cabumci, Cachoeirinha, Campo Belo, Campo Grande, Campo Limpo, Cangaíba, Capão Redondo, Carrão,

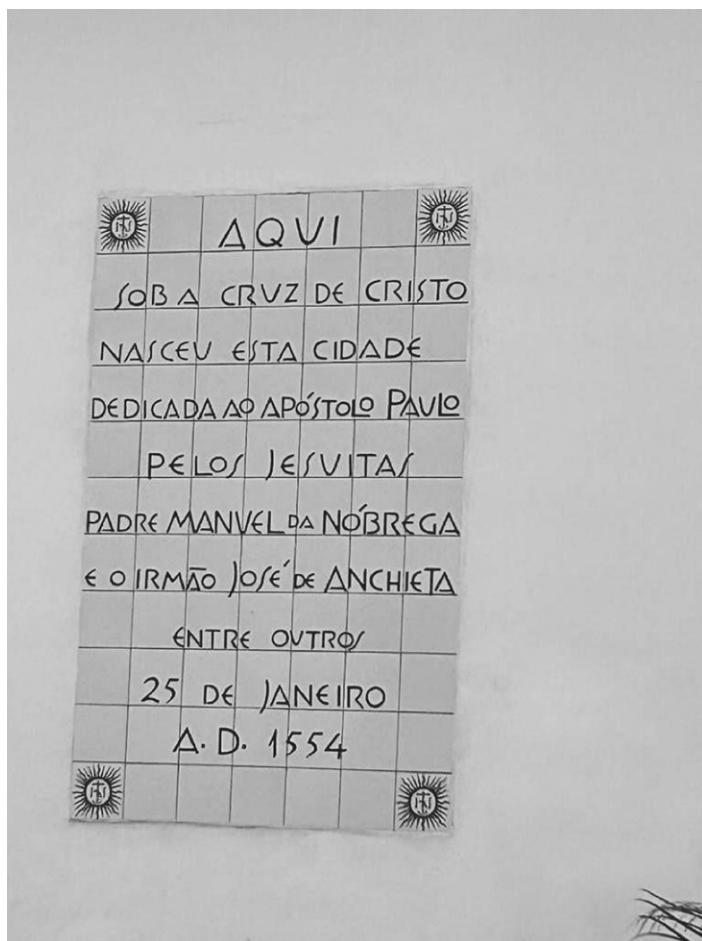
Casa Verde, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Cidade Líder, Cidade Tiradentes, Consolação, Cursino, Ermelino Matarazzo, Freguesia do Ó, Grajaú, Guaianases, Iguatemi, Ipiranga, Itaim Bibi, Itaim Paulista, Itaquera, Jabaquara, Jaçanã, Jaquara, Jaquaré, Jaraguá, Jardim Ângela, Jardim Helena, Jardim Paulista, Jardim São Luís, José Bonifácio, Lajeado, Lapa, Liberdade, Limão, Mandaqui, Marsilac, Moema, Mooca, Morumbi, Parelheiros, Pari, Parque do Carmo, Pedreira, Penha, Perdizes, Perus, Pinheiros, Pirituba, Ponte Rasa, Raposo Tavares, República, Rio Pequeno, Sacomã, Santa Cecília, Santana, Santo Amaro, São Domingos, São Lucas, São Mateus, São Miguel, São Rafael, Sapopemba, Saúde, Sé, Socorro, Tatuapé, Tremembé, Tucuruvi, Vila Andrade, Vila Curuçá, Vila Formosa, Vila Guilherme, Vila Jacuí, Vila Leopoldina, Vila Maria, Vila Mariana, Vila Matilde, Vila Medeiros, Vila Prudente, Vila Sônia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007².

ENSAIO FOTOGRÁFICO







NOTAS

1 “Fundada em 28 de março de 1828, o primeiro curso estava localizado no Convento de São Francisco, na capital paulista, e o segundo, criado em 15 de maio de 1828, em Olinda, no Mosteiro de São Bento” (Moura; Tassigny; Silva, 2018, pg. 04).

2 Brasil. São Paulo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>, acesso em 02/11/2023.

